



Comunidade de abelhas e vespas: variação espacial e temporal em um remanescente de Mata Atlântica

Fernanda Silva Mesquita Carrozzino Werneck, Marcelita França Marques, Maria Cristina Gaglianone

As áreas protegidas na Mata Atlântica diferem grandemente quanto ao estágio de conservação, inclusive dentro da própria unidade, o que é um desafio para a preservação das comunidades biológicas e suas funções no ecossistema. O objetivo deste estudo foi analisar, espacial e temporalmente, a comunidade de abelhas e vespas em locais com diferentes níveis de conservação dentro de uma área protegida. Cavidades em gomos de bambu e tubos de cartolina foram usadas para atração de abelhas e vespas nidificantes, em 10 pontos amostrais na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba-EEEG, em São Francisco de Itabapoana (RJ), e foram monitoradas mensalmente de mar/2016 a fev/2018. Os pontos amostrais foram caracterizados quanto à temperatura, umidade, velocidade do vento, intensidade luminosa e cobertura do dossel. A comparação da comunidade ao longo do tempo baseou-se em dois inventários realizados anteriormente na mesma área (T1: Silva, 2009 e T2: Teixeira, 2011) e o presente trabalho (T3), equalizando-se para isso os esforços amostrais dos três estudos. Na comparação entre os pontos, os maiores valores de abundância de ninhos construídos (23,5%), de riqueza de espécies (65,2%) e de espécies exclusivas (13%) foram obtidos em P4, associados aos maiores valores de cobertura do dossel e umidade, de acordo com a PCA. Além disso, P7, que apresentou a menor abundância de ninhos (3,5% do total de ninhos amostrados), foi associado principalmente aos maiores valores de velocidade do vento e temperatura. Ao longo do tempo, a riqueza foi maior no presente estudo (T3: 24 espécies) em relação à T2 (18) e T1 (11); contudo a abundância de ninhos foi maior em T2 (159 ninhos) comparada à T3 (139) e T1 (90). A riqueza total estimada para a área nos três inventários foi de 11, 23 e 50 espécies, correspondendo a 100%, 78% e 48%, respectivamente, das espécies amostradas. Estes resultados apontam para o aumento da riqueza de espécies na área no período de 2005 a 2018. A diversidade das espécies fundadoras dos ninhos foi significativamente maior no presente estudo ($H' = 1,3999$) em relação ao estudo realizado na área em 2005 ($p = 0,03654$, $t = -2,1078$). Os resultados mostram que os fatores ambientais associados aos estágios de melhor conservação da EEEG, como maior cobertura do dossel e umidade e menor temperatura e velocidade do vento, influenciaram positivamente os parâmetros da comunidade de abelhas e vespas. As maiores riqueza e diversidade de abelhas e vespas observadas ao longo do tempo provavelmente relacionam-se às medidas de conservação e mitigação de impactos ambientais adotadas pela gestão da EEEG e consequente aumento na diversidade de recursos para essas abelhas e vespas.